



## CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903  
FONE: 3255-2044- FAX: Nº 3231-1518

PROCESSO CEE	242/2008 – Reautuado em 10/02/15		
INTERESSADAS	UNESP / Faculdade de Engenharia do <i>Campus</i> de Guaratinguetá		
ASSUNTO	Adequação Curricular à Del. CEE nº 111/2012 – Curso de Licenciatura em Matemática		
RELATORA	Consª Bernardete Angelina Gatti		
PARECER CEE	Nº 366/2015	CES	Aprovado em 15/07/2015

### CONSELHO PLENO

## 1. RELATÓRIO

### 1.1 HISTÓRICO

O Senhor Pró-Reitor de Graduação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, Dr. Laurence Duarte Colvara, encaminhou a este Conselho, por meio do Ofício nº 29/2015 - Prograd, protocolado em 09 de fevereiro de 2015, os documentos solicitados para exame da adequação curricular à Del. CEE nº 111/2012, modificada pela Del. CEE nº 126/2014 e pela Del. CEE nº 132/2015, realizada pela instituição quanto ao Curso de Licenciatura em Matemática, oferecido pela Faculdade de Engenharia do *Campus* de Guaratinguetá. Após exame da Relatora, solicitação de revisão e explicitação de disciplinas e ementas, foram realizados pela instituição os ajustes necessários, os quais foram encaminhados devidamente e constam do presente Processo.

### 1.2 APRECIÇÃO

Conforme se pode constatar pela proposta do Curso, em pauta, e pelas informações adicionadas ao presente Processo, o Art. 8º da Del. CEE nº 111/2012 (NR) acha-se plenamente atendido. O Curso é desenvolvido em 2.865h, das quais 870h são dedicadas à formação em educação. Na tabela 1 abaixo se encontra a distribuição das horas curriculares com conteúdos educacionais. Pelo exame das ementas e bibliografias apresentadas os conhecimentos oferecidos atendem ao requerido pela orientação normativa.

Na Planilha anexada a este Parecer, verifica-se em detalhe a distribuição das disciplinas e bibliografias, segundo os artigos e incisos da referida Deliberação, bem como o atendimento à abordagem dos conhecimentos especificados nos Artigos 9 e 10. O Estágio organiza-se em adequação ao requerido no Art. 11 da Del. 111/2012.

**Tabela 1 – Disciplinas de conteúdos em Educação**

Disciplinas	Carga Horária
Política Educacional Brasileira	60
Psicologia da Educação	60
Fundamentos da Educação Ambiental	30
Libras, Educação Inclusiva e especial	60
Didática Geral	60
Filosofia da Educação	60
Didática Especial da Matemática	60
Prática de Ensino de Matemática e Estágio Supervisionado I*	60
Prática de Ensino de Matemática e Estágio Supervisionado II*	60
Prática de Ensino de Matemática e Estágio Supervisionado III*	60

Avaliação da Aprendizagem	60
Matemática Aplicada e sua Utilização no Ensino Médio	60
Informática na Educação	60
Laboratório de Matemática I	60
Laboratório de Matemática II	60
Tendências em Educação Matemática	60
Modelagem Matemática na Educação	60
<b>TOTAL</b>	<b>870</b>

\*As horas dedicadas à disciplina Prática de Ensino, na universidade, não estão computadas para o Estágio; este se compõe de 405h de atividades nas escolas.

## 2. CONCLUSÃO

Considera-se que a adequação curricular à Del. CEE nº 111/2012, alterada pelas Deliberações CEE nºs 126/2014 e 132/2015, do Curso de Licenciatura em Matemática, Faculdade de Engenharia do *Campus* de Guaratingueta, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, em vigência a partir do ano letivo de 2015, atende às normas deste Conselho.

A presente adequação tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

São Paulo, 13 de julho de 2015

**a) Cons<sup>a</sup> Bernardete Angelina Gatti**  
Relatora

## 3. DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto da Relatora.

Presentes os Conselheiros: Bernardete Angelina Gatti, Guiomar Namó de Mello, Hubert Alquéres, João Cardoso Palma Filho, José Rui Barbosa, Maria Cristina Barbosa Storópoli, Nina Beatriz Stocco Ranieri e Rose Neubauer

São Paulo, 15 de julho de 2015.

**a) Cons<sup>a</sup> Rose Neubauer**  
Presidente

## **DELIBERAÇÃO PLENÁRIA**

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO aprova, por unanimidade, a decisão da Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto do Relator.

Sala “Carlos Pasquale”, em 15 de julho de 2015.

**Cons. Francisco José Carbonari**  
Presidente

PARECER CEE Nº 366/15 – Publicado no DOE em 16/07/2015 - Seção I - Página 39

Res SEE de 23/7/15, public. em 24/7/15 - Seção I - Página 31

Portaria CEE GP nº 321/15, public. em 25/7/15 - Seção I - Página 28



## CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 - FONE: 3255-2044

CEP: 01045-903 - FAX: Nº 3231-1518

INSTITUIÇÃO

### PLANILHA PARA ANÁLISE DE PROCESSOS

**AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSOS DE LICENCIATURA  
(DELIBERAÇÃO CEE Nº 111/2012 – conforme Publicação no DOE de 27/06/2014)  
DIRETRIZES CURRICULARES COMPLEMENTARES PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA**

PROCESSO CEE Nº: 242/2008		
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: FACULDADE DE ENGENHARIA DE GUARATINGUETÁ- FEG- UNESP		
CURSO: MATEMÁTICA (LICENCIATURA)	TURNO/CARGA HORÁRIA TOTAL: NOTURNO/ 2865h	Diurno: ----- horas-relógio
		Noturno: 2865 horas-relógio
ASSUNTO: Apresentação ao CEE-SP da adequação do curso à Deliberação 111/2012. As informações aqui prestadas referem-se a proposta reestruturada do curso, válida para ingressantes 2015, aprovada pela Congregação FEG- UNESP e em tramitação nos demais Órgãos Colegiados da UNESP.		

#### 2 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012	PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
	DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 8º - Os cursos para a formação de professores dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio <b>deverão dedicar, no mínimo, 30% da carga horária total à formação didático-pedagógica, além do estágio supervisionado e das atividades científico-culturais</b> que contemplarão um sólido domínio dos conteúdos das disciplinas, objetos de ensino do futuro docente. (NR)		



## CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 - FONE: 3255-2044

CEP: 01045-903 - FAX: Nº 3231-1518

### INSTITUIÇÃO

<p>Art. 9º - A formação científico-cultural incluirá na estrutura curricular, além dos conteúdos das disciplinas que serão objeto de ensino do futuro docente, aqueles voltados para: (NR)</p>	<p>Inciso I – práticas de leitura e de escrita em Língua Portuguesa, envolvendo a produção, a análise e a utilização de diferentes gêneros de textos, relatórios, resenhas, material didático e apresentação oral, entre outros; (NR)</p>	<p><b>Leitura e Redação de Textos Científicos e Didáticos.</b></p>	<p>AGUIAR, Vera Teixeira de. A formação do leitor. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Caderno de formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, p. 104-116, v. 11.</p> <p>ANDRADE, M. L. C. V. de O. Língua: modalidade oral/escrita. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Caderno de formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, p. 50-67, v. 11.</p> <p>BRANDÃO, H. N. Gêneros do Discurso na Escola – Mito, Conto, Cordel, Discurso Político, Divulgação Científica. São Paulo: Cortez, 1999.</p> <p>KOCH, I. G. V. &amp; ELIAS, V. M. Ler e escrever: estratégias de produção textual. 2ª. Ed., Contexto, São Paulo, 2010.</p>
--	---	--	---



## CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 - FONE: 3255-2044

CEP: 01045-903 - FAX: Nº 3231-1518

### INSTITUIÇÃO

	<p>Inciso II - utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional.</p>	<p><b>PRÁTICA DE ENSINO EM MATEMÁTICA E ESTÁGIO SUPERVISIONADO I *</b></p>	<p>CARES, L.C, TENTOR, S.B. <b>Ambientes de Aprendizagem</b>. Edusc. 2004.</p> <p>COUTINHO, C.; LISBOA, E. Sociedade da informação, do conhecimento e da aprendizagem: desafios para educação no século XXI. <b>Revista de Educação</b>, Vol. XVIII, nº 1, 2011. Disponível em: <a href="http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/14854/1/Revista_Educa%C3%A7%C3%A3o_VolXVIII_n%C2%BA1_5-22.pdf">http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/14854/1/Revista_Educa%C3%A7%C3%A3o_VolXVIII_n%C2%BA1_5-22.pdf</a></p> <p>LUCENA C., FUKS H. <b>A Educação na Era da Internet</b>. Rio de Janeiro: Editora Clube do Futuro,2000.</p> <p>Instituto GeoGebra Portugal, <a href="http://geogebra.es.eip.pt/">http://geogebra.es.eip.pt/</a></p> <p>Nóbriga, J.C.C.; Araújo, L.C.L. <b>Aprendendo Matemática com o GeoGebra</b>. Exato Editora</p> <p>Nóbriga, J.C.C. <b>Aprendendo Matemática com CABRI-GÉOMETRE II e II-plus</b>. Exato Editora</p>
--	---	--	--

**OBSERVAÇÕES: \* Esta disciplina de Prática de Ensino terá 60 hrs de aula na Universidade (não computadas para o Estágio Supervisionado).**



## CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 - FONE: 3255-2044

CEP: 01045-903 - FAX: Nº 3231-1518

### INSTITUIÇÃO

### 2 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art.10 - A formação didático-pedagógica compreende um corpo de conhecimentos educacionais, pedagógicos e didáticos com o objetivo de garantir aos futuros professores dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio, as competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino:	Inciso I – conhecimentos de História, Sociologia e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas; (NR)	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO;	ARANHA, M. L. A. <b>Filosofia da educação</b> – 3ª Ed.. São Paulo: Moderna, 2006. CURY, Carlos Jamil. <b>Educação e contradição: elementos metodológicos para uma teoria crítica do fenômeno educativo</b> . São Paulo: Cortez, 1989.  DURKHEIM, E. A educação como processo socializador: função homogeneizadora e função diferenciadora. In:  PEREIRA, L. FORACCHI, M. <b>Educação e sociedade: leituras de sociologia da educação</b> . 12a ed. São Paulo: Ed. Nacional, p. 34 – 38, 1985. FREIRE, P. <b>Pedagogia do oprimido</b> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006 GADAMER, H. G. IN: Custódio de Almeida (Org.). <b>Hermenêutica filosófica</b> . Porto Alegre: Edipucrs, 2000.  GADOTTI, M. <b>História das ideias pedagógicas</b> , São Paulo, Ática, 2004.



## CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 - FONE: 3255-2044

CEP: 01045-903 - FAX: Nº 3231-1518

### INSTITUIÇÃO

	<p>Inciso II - conhecimentos de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem, que fundamentam as práticas pedagógicas nessa etapa escolar; (NR)</p>	<p><b>PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO</b></p>	<p>COLL, C.; PALACIOS, J. &amp; MARCHESI, A. (Orgs) <b>Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia da Educação.</b> Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.</p> <p>COLL, C. <b>Psicologia e currículo</b>, Editora Ática, São Paulo, 1996.</p> <p>PERONNETO, S. <b>Psicologia da aprendizagem e do ensino</b>, EPU/EDUSP, São Paulo, 1987.</p> <p>PIAGET, J. <b>A epistemologia genética.</b> São Paulo: Companhia das Letras, 1998.</p> <p>SKINNER, B. F. <b>Ciência e comportamento humano.</b> Brasília: Ed. da Universidade de Brasília, 1970.</p> <p>VYGOTSKI, L. S. <b>Pensamento e linguagem.</b> São Paulo: Martins Fontes, 1989.</p>
	<p>Inciso III - conhecimentos sobre o sistema educacional brasileiro e sua história, para fundamentar uma análise crítica e comparativa da educação; (NR)</p>	<p><b>POLÍTICA EDUCACIONAL BRASILEIRA</b></p>	<p>BRASIL. <b>Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9394</b>, 20 de dezembro de 1996.</p> <p>BRZEZINSKI, I. (org.) <b>LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam</b>, São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. <b>Educação escolar: políticas, estrutura e organização</b>, São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>MENESES, J. G. C. et al. <b>Estrutura e Funcionamento da Educação Básica</b>, Pioneira Thomson Learning, 2004.</p>



## CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 - FONE: 3255-2044

CEP: 01045-903 - FAX: Nº 3231-1518

### INSTITUIÇÃO

			<p>SAVIANI, D. <b>A nova lei da educação- LDB, trajetória, limites e perspectivas</b>, Autores Associados, 2004.</p>
	<p>Inciso IV - conhecimento e análise das diretrizes curriculares e currículos nacionais, estaduais e municipais em seus fundamentos e dimensões práticas que orientam e norteiam as atividades docentes; (NR)</p>	<p><b>POLÍTICA EDUCACIONAL BRASILEIRA</b></p>	<p>BRASIL. <b>Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9394</b>, 20 de dezembro de 1996.</p> <p>BRASIL. MEC. SEF. <b>Parâmetros Curriculares para o Ensino Fundamental</b>. Brasília, 1998.</p> <p>BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CEB n. 11/2000. <b>Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos</b>. Brasília, 10 de maio de 2000.</p> <p>BRZEZINSKI, I. (org.) <b>LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam</b>, São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>Proposta curricular para o ensino de matemática nos 1º e 2º graus. SP: SEE-Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas (CENP), 1975 e 1988</p>



## CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 - FONE: 3255-2044

CEP: 01045-903 - FAX: Nº 3231-1518

### INSTITUIÇÃO

			<p>BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CEB n. 14/99. <b>Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Indígena.</b> Brasília, 14 de setembro de 1999.</p>
	<p>Inciso V - domínio dos fundamentos da Didática e das Metodologias de Ensino próprias dos conteúdos a serem ensinados, considerando o desenvolvimento dos alunos e a etapa escolar em que se encontram; (NR)</p>	<p><b>DIDÁTICA GERAL</b> <b>DIDÁTICA ESPECIAL DA MATEMÁTICA</b> <b>FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL</b> <b>LIBRAS, EDUCAÇÃO INCLUSIVA E ESPECIAL</b></p>	<p><b>Bassanezi, R.C. Ensino-aprendizagem com modelagem matemática. Ed Contexto, 2002</b></p> <p><b>D'Ambrosio, U. Etnomatemática elo entre as tradições e a modernidade. BH: Autêntica, 2001</b></p> <p><b>D'Augustine, C.H. - Métodos Modernos para o Ensino da Matemática, Ao Livro Técnico S.A. , Rio de Janeiro, 1970.</b></p> <p><b>de Carvalho, D.L. - Metodologia do Ensino de Matemática, Cortez Editora, São Paulo, 1990.</b></p>



## CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 - FONE: 3255-2044

CEP: 01045-903 - FAX: Nº 3231-1518

### INSTITUIÇÃO

	<p>Inciso VI - domínio das especificidades da gestão pedagógica nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, com especial ênfase à construção do projeto político-pedagógico da escola, à elaboração dos planos de trabalho anual e os de ensino, e da abordagem interdisciplinar; (NR)</p>	<p><b>PRÁTICA DE ENSINO EM MATEMÁTICA E ESTÁGIO SUPERVISIONADO II **</b></p>	<p>Silva, E.F.; Soares, E.R.M.; Fernandes, R.C.A. Orientação pedagógica – Projeto Político-Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas. Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal, 2014.</p> <p>Veiga, I.P.A. Projeto político-Pedagógico da Escola. Editora Papyrus, 2005.</p>
	<p>Inciso VII – domínio da gestão do ensino e da aprendizagem, e do manejo de sala de aula, de modo a motivar os alunos e dinamizar o trabalho em sala de aula; (NR)</p>	<p><b>PRÁTICA DE ENSINO EM MATEMÁTICA E ESTÁGIO SUPERVISIONADO III **</b></p>	<p>Aranha, Antônia Vitória Soares. <b>Gestão Educacional novos olhares – novas abordagens.</b> Petrópolis: Editora Vozes, 2005.</p> <p>Wragg, E.C. Manejo em sala de aula. Artmed Editora S.A., 1998.</p>
	<p>Inciso VIII – conhecimentos sobre elaboração e aplicação de procedimentos de avaliação que subsidiem propostas de aprendizagem progressiva dos alunos e de recuperação contínua; (NR)</p>	<p><b>AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM</b></p>	<p>CHUEIRI M. S. F. Concepções sobre a Avaliação Escolar. <b>Estudos em Avaliação Educacional</b>, v. 19, n. 39, jan./abr. 2008. Disponível em <a href="http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1418/1418.pdf">http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1418/1418.pdf</a></p> <p>GARCIA, R. L. A Avaliação e suas implicações no fracasso/sucesso In: ESTEBAN, M. T. (Org.). <b>Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos.</b> Rio de Janeiro: DP&amp;A, 1999. p. 29- 49.</p>



## CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 - FONE: 3255-2044

CEP: 01045-903 - FAX: Nº 3231-1518

### INSTITUIÇÃO

	<p>Inciso IX – conhecimento, interpretação e utilização na prática docente de indicadores e informações contidas nas avaliações do desempenho escolar realizadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de Educação. (NR)</p>	<p><b>AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM</b></p>	<p>BRASIL. MEC. INEP. <b>Exame Nacional do Ensino Médio: Documento Básico.</b> Brasília, 1998.</p> <p>SARMENTO, Diva Chaves (Org.) <b>O discurso e a prática da avaliação na escola.</b> São Paulo: Pontes, 1997.</p> <p>SORDI, M. R. L.; LUDKE, M. Da avaliação da aprendizagem à avaliação institucional: aprendizagens necessárias. <b>Avaliação</b>, Campinas; Sorocaba, SP, v. 14, n. 2, p. 253-266, jul. 2009. Disponível em: <a href="http://www.scielo.br/pdf/aval/v14n2/a05v14n2">http://www.scielo.br/pdf/aval/v14n2/a05v14n2</a>.</p> <p>WERLE; F. O. C. Políticas de avaliação em larga escala na educação básica: do controle de resultados à intervenção nos processos de operacionalização do ensino. <b>Ensaio: aval. pol. públ.</b> Educ., Rio de Janeiro, v. 19, n. 73, p. 769-792, out./dez. 2011. Disponível em: <a href="http://www.scielo.br/pdf/ensai/v19n73/03.pdf">http://www.scielo.br/pdf/ensai/v19n73/03.pdf</a></p>
--	---	---	--

**OBSERVAÇÕES: \*\* Estas duas disciplinas de Prática de Ensino terão, cada uma, 60 hrs de aula na Universidade (não computadas para o Estágio Supervisionado).**



## CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 - FONE: 3255-2044

CEP: 01045-903 - FAX: Nº 3231-1518

### INSTITUIÇÃO

### 2 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		Descrição Sintética do Plano de Estágio	Indicar os textos principais da Bibliografia Básica específica para o Estágio
Art. 11 - O estágio supervisionado obrigatório deverá incluir, no mínimo:	Inciso I - 200 (duzentas) horas de estágio na escola, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio e vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior; (NR)	O plano de estágio deverá incluir:  1- ATIVIDADES DE OBSERVAÇÃO E PARTICIPAÇÃO EM SALA DE AULA  1.1- RELACIONADAS AO PROJETO DE ENSINO 1.2- RELACIONADAS AO ENSINO EM SALA DE AULA 1.3- RELACIONADAS À APRENDIZAGEM DO ALUNO  2- ATIVIDADES DE REGÊNCIA EM SALA DE AULA  2.1- PLANEJAMENTO DA AULA 2.2- REFLEXÃO SOBRE A ATIVIDADE DE DOCÊNCIA	<b>D'Augustine, C.H.</b> - Métodos Modernos para o Ensino da Matemática, Ao Livro Técnico S.A. , Rio de Janeiro, 1970.  <b>de Carvalho, D.L.</b> - Metodologia do Ensino de Matemática, Cortez Editora, São Paulo, 1990.  <b>Kamii, C. &amp; Declark, G.</b> - Reinventando a Aritmética, Papirus, Campinas, 1986.
	Inciso II – 200 (duzentas) horas dedicadas às atividades de gestão do ensino, nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reunião de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, atividades teórico-práticas e de aprofundamento em áreas específicas, de acordo com o projeto político-pedagógico do curso de formação docente. (NR)	O plano de estágio deverá incluir:  1- ATIVIDADES DE OBSERVAÇÃO E PARTICIPAÇÃO  1.1 – QUANTO AO MODELO DE GESTÃO DA ESCOLA: 1.1.1- QUANTO AO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO 1.1.2- QUANTO A COMUNIDADE ESCOLAR 1.1.3- QUANTO AOS PROJETOS DE ENSINO  1.2 – CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA: 1.2.1- QUANTO AO TRABALHO PEDAGÓGICO COLETIVO 1.2.2- QUANTO AO CONSELHO DA ESCOLA E REUNIÕES ESCOLARES 1.2.3- QUANTO AOS PROJETOS DE ENSINO E RECUPERAÇÃO	<b>Della Torre, M.B.L. &amp; Olivieri, F.</b> - Caderno de Orientação dos Estágios, T.A. Queiroz, Editor, São Paulo, 1983, 2ª ed.
	Parágrafo único – Os cursos de Educação Física e Artes deverão incluir estágios em educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, nos termos deste artigo. (Acréscimo)	Não se aplica	

### OBSERVAÇÕES:



## CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 - FONE: 3255-2044

CEP: 01045-903 - FAX: Nº 3231-1518

### INSTITUIÇÃO

#### 3- PROJETO DE ESTÁGIO:

##### **Sobre o estágio curricular supervisionado do curso de Licenciatura em Matemática da Faculdade de Engenharia –Campus de Guaratinguetá- UNESP.**

Art. 1º. - O estágio curricular supervisionado constitui um conjunto de atividades pedagógicas que tem por objetivo articular a formação ministrada no curso com a prática profissional respectiva, de modo a qualificar o aluno para o desempenho competente e ético das tarefas específicas de sua profissão.

§ 1º - O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, considerando o perfil profissional estabelecido no projeto pedagógico do curso e as diretrizes curriculares nacionais para o curso de Licenciatura.

§ 2º - O estágio curricular implica em atividades diversificadas e adequadas à formação profissional para atuação na docência do Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

§ 3º - As atividades do estágio curricular devem ser desenvolvidas com o caráter de investigação da realidade educacional e proporcionar o exercício contextualizado da prática pedagógica, possibilitando a transposição do conhecimento científico em saber escolar.

#### CAPÍTULO I

##### **DURAÇÃO DO ESTÁGIO E REDUÇÃO DA CARGA POR EXERCÍCIO DA ATIVIDADE DOCENTE**

Art. 2º. - O estágio curricular supervisionado tem a duração de 405 horas, de acordo com Artigo 1º da Resolução do CNE/CP 2/2002, levando em conta atividades relacionadas à observação do espaço educacional, planejamento de atividades de ensino e regência de atividades educacionais devidamente supervisionadas.

#### CAPÍTULO II

##### **ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

Art. 3º. - O estágio curricular deverá contemplar atividades de observação, participação e regência, assim como o desenvolvimento de atividades de produção técnico-pedagógica.

§1º. - As atividades de estágio poderão ser desenvolvidas tanto em sala de aula, quanto fora dela, sempre preservando a integridade do Projeto Pedagógico do curso e da instituição que recebe o estagiário.

Art. 4º. - As atividades de estágio serão realizadas nos locais determinados previamente pelos orientadores de estágio, com sugestão dos alunos, entre as seguintes instituições educativas:

- I - escolas regulares de ensino fundamental, públicas e particulares, e nas modalidades de educação de jovens e adultos e educação especial;
- II – escolas de ensino médio, públicas e particulares;

§1º. - Cabe ao professor coordenador de estágio supervisionado avaliar as instalações da parte concedente e sua adequação à formação profissional do educando.



## CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 - FONE: 3255-2044

CEP: 01045-903 - FAX: Nº 3231-1518

### INSTITUIÇÃO

Art. 5º. - O estágio só poderá ser iniciado após celebração de termo de compromisso entre a parte concedente do estágio, a UNESP e o estagiário.

§ 1º. - O termo de compromisso será assinado pelo professor coordenador de estágio supervisionado, como representante da UNESP.

Art. 6º. - São obrigações da UNESP, em relação aos estágios de seus alunos:

I - celebrar termo de compromisso com o aluno e com a parte concedente, incluindo o Plano Geral de Estágio contendo os objetivos previstos, carga horária e tempo de duração, áreas de conhecimento e de atuação profissional a que se referem, bem como as atividades previstas e formas de avaliação;

II - avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do educando;

III - exigir do estagiário a apresentação de relatório de atividades, como previsto no Plano Geral de Estágio;

IV - zelar pelo cumprimento do termo de compromisso, reorientando o estagiário para outro local em caso de descumprimento de suas normas;

V - elaborar normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios.

Parágrafo único. Ao termo de compromisso será incorporado o plano geral de estágio.

Art. 7º. – Para serem locais de estágio, as instituições previstas no artigo 5º. deverão observar as seguintes obrigações:

I - celebrar termo de compromisso com a instituição de ensino e o educando, zelando por seu cumprimento;

II - ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem profissional, social e cultural;

III - indicar funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para supervisionar até 10 (dez) estagiários simultaneamente;

IV - informar a UNESP sobre eventuais sugestões e problemas referentes às atividades de estágio;

V - manter à disposição da fiscalização documentos que comprovem a relação de estágio.

### CAPÍTULO III

#### DAS ATRIBUIÇÕES DOS ORIENTADORES, SUPERVISORES E ESTAGIÁRIOS

Art. 8º. – Para a realização do estágio deverão ser definidos profissionais responsáveis pelo estágio denominados, respectivamente, de orientador e supervisor.

Art. 9º - São orientadores de estágio os professores da UNESP preferencialmente aquele com formação específica na área de Ensino de Ciências. São supervisores de estágio, professores da instituição concedente indicados pela Direção da instituição.

Art. 10º - São atribuições do Orientador de estágio:

I - responsabilizar-se pelo planejamento, acompanhamento e avaliação do estágio, nos termos deste regulamento e considerando o projeto pedagógico do curso e o perfil profissional do egresso;

II - levantar as instituições que poderão receber os estagiários de cada turma, bem como solicitar a elas sugestões de atividades que possam fazer parte do plano de estágio;

III - definir com a instituição concedente e com o plano geral de estágio para fins de elaboração do termo de compromisso;

IV - articular-se com os supervisores, visando propiciar a melhor orientação possível ao estagiário;

V - encaminhar aos órgãos competentes, em tempo hábil e para as providências cabíveis, a documentação necessária à formalização, desenvolvimento e avaliação do estágio;



## CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 - FONE: 3255-2044

CEP: 01045-903 - FAX: Nº 3231-1518

### INSTITUIÇÃO

VI - atender as solicitações do Conselho de Curso ou da Comissão Geral de Estágio, relativas ao desenvolvimento e avaliação geral do estágio curricular;

VII - realizar encontros periódicos (presenciais e virtuais) com os estagiários, em horários previamente estabelecidos no calendário escolar, ou especificamente agendados, para discussão e análise de práticas vivenciadas na realização do estágio;

VIII - analisar periodicamente os registros dos estágios e orientar a elaboração dos relatórios previstos;

IX - promover as condições adequadas para o melhor desempenho do estagiário.

Art. 11º - São atribuições do Supervisor de Estágio:

I - conhecer e aprovar o plano de estágio, bem como sugerir atividades que possam ser incluídas no mesmo;

II - supervisionar o cumprimento das atividades desenvolvidas pelos estagiários, bem como comunicar aos orientadores sobre eventuais problemas observados ou sugestões para melhorar a formação do aluno;

III - acompanhar e assinar o registro das atividades previstas no projeto de estágio a ser desenvolvido na instituição;

IV - responder aos contatos dos orientadores de estágio, quando solicitado;

V - emitir declaração sobre o desempenho do estagiário.

Art. 12º - Compete aos estagiários:

I - definir com os orientadores de estágio e com a instituição concedente, os projetos de cada área de atuação profissional;

II - manter contato com a instituição campo de estágio, visando definir as atividades a serem realizadas e formalizar a permissão para que possa nela atuar;

III - fornecer à Coordenação de Estágio da Turma ou a quem de direito e nas datas estipuladas, todos os documentos solicitados;

IV - conhecer e observar as normas de cada instituição de estágio e os horários definidos para a realização das atividades;

V - estabelecer com as pessoas envolvidas no estágio, uma forma adequada de relacionamento e comunicação;

VI - desenvolver, com ética e responsabilidade, as atividades previstas no plano de estágio;

VII - respeitar, em todos os sentidos, o ambiente escolar, as pessoas e os compromissos assumidos com as instituições envolvidas no estágio;

VIII - cumprir as atividades previstas no plano de estágio e comunicar aos Orientadores e Supervisores eventuais problemas ou impedimentos no desenvolvimento das mesmas;

IX - manter atualizado o registro das atividades de estágio e apresentá-lo sempre que solicitado pelos Orientadores.

X - cumprir este regulamento e as demais determinações legais referentes aos estágios.

Art. 13º - No exercício de atividades vinculadas direta ou indiretamente aos estágios aplicam-se aos estagiários as normas éticas dos profissionais da área.

### CAPÍTULO V REGISTRO E AVALIAÇÃO DOS ESTÁGIOS

Art. 14º - As atividades de estágio serão registradas pelo estagiário em formulários específicos, de acordo com orientação disponível no manual de estágio.

Art. 15º - A avaliação do estágio será de responsabilidade do professor orientador de estágio supervisionado, com utilização de critérios que considerem a diversidade e qualidade das atividades realizadas, a manifestação da instituição concedente e do estagiário.



## CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 - FONE: 3255-2044

CEP: 01045-903 - FAX: Nº 3231-1518

### INSTITUIÇÃO

§1º. - Os instrumentos de avaliação e a periodicidade da mesma serão definidos pelo professor orientador de estágio supervisionado.

§2º. - Os critérios de avaliação serão informados aos estagiários e à instituição concedente, durante o período de planejamento dos estágios.

### CAPÍTULO VI DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 16º – Outras possibilidades para a realização do estágio, não previstas neste regulamento, serão previamente submetidas à apreciação da Conselho de Curso de Matemática da Faculdade de Engenharia do Campus de Guaratinguetá- UNESP.

Art. 17º - Aplica-se em relação ao estágio e estagiário do curso de Licenciatura em Matemática da Faculdade de Engenharia do Campus de Guaratinguetá – UNESP, no que couber, a Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008.

Art. 18º - Para todos os efeitos, o Manual de Estágio do curso de Licenciatura em Matemática da Faculdade de Engenharia do Campus de Guaratinguetá – UNESP, constitui-se em parte integrante deste regulamento.

Art. 19º - Os casos omissos serão analisados e deliberados pelo Conselho de Curso de Matemática da Faculdade de Engenharia do Campus de Guaratinguetá- UNESP, ouvido o professor orientador de Estágio.



## CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 - FONE: 3255-2044

CEP: 01045-903 - FAX: Nº 3231-1518

### INSTITUIÇÃO

#### 4- EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS:

A seguir, transcrevemos as ementas e bibliografias das disciplinas de formação didático-pedagógica do curso de Matemática (Licenciatura), da FEG- UNESP:

Disciplina	Ementa	Bibliografia Básica
LEITURA E REDAÇÃO DE TEXTOS CIENTÍFICOS E DIDÁTICOS	Usos da Língua Portuguesa Estudo da noção de gênero textual; Considerações sobre a leitura e sobre a formação do leitor; Categorias, finalidades e características do texto científico Modalidades do texto científico: fichamento, resumo e resenha	AGUIAR, Vera Teixeira de. A formação do leitor. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Caderno de formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, p. 104-116, v. 11.  ANDRADE, M. L. C. V. O. Resenha. São Paulo: Editora Paulistana, 2009.  ANDRADE, M. L. C. V. de O. Língua: modalidade oral/escrita. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Caderno de formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, p. 50-67, v. 11.  BARBOSA, J. P. Gêneros do discurso. In: PEC – Formação Universitária. São Paulo: Secretaria da Educação/PUC/USP/UNESP, 2002, p. 684-698.  BRANDÃO, H. N. Gêneros do Discurso na Escola – Mito, Conto, Cordel, Discurso Político, Divulgação Científica. São Paulo: Cortez, 1999.  KOCH, I. G. V. & ELIAS, V. M. Ler e escrever: estratégias de produção textual. 2ª. Ed., Contexto, São Paulo, 2010.  MARCUSCHI, L. A. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.  MARCUSCHI, Luiz Antônio. Compreensão textual como trabalho criativo. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Caderno de formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, p. 89-103, v. 11.  LEITE, M. Q. Resumos. São Paulo: Editora Paulistana, 2006  WEG, R. M. Fichamento. São Paulo: Editora Paulistana, 2006.  Volpato, G.L. Ciência: Da Filosofia à Publicação. Editora Cultura Acadêmica, 2013. Volpato, G.L. Bases teóricas da redação científica. Editora Cultura Acadêmica, 2007. Lousada, E.; Machado, A.R.; Tardelli, L.S.A. Resenha – Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos. Editora Parábola



## CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 - FONE: 3255-2044

CEP: 01045-903 - FAX: Nº 3231-1518

### INSTITUIÇÃO

<p>AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM</p>	<p>Conhecimentos relativos a elaboração e aplicação de procedimentos de avaliação que subsidiem propostas de aprendizagem progressiva dos alunos e de recuperação contínua. Uso de indicadores de avaliações das Secretarias de Educação e do Ministério da Educação para a melhoria dos processos de ensino.</p>	<p>AFONSO, Almerindo Janela. Avaliar a escola e a gestão escolar: elementos para uma reflexão crítica. In: ESTEBAN, Maria Teresa (Org.). <b>Escola, currículo e avaliação</b>. São Paulo: Cortez, 2003. (Série Cultura, Memória e Currículo, v. 5). p. 38-56.</p> <p>AFONSO, Almerindo Janela. <b>Avaliação educacional: regulação e emancipação: para uma sociologia das políticas avaliativas contemporâneas</b>. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>ANDRADE, Dalton Francisco de. Comparando desempenhos de grupos de alunos por intermédio da teoria da resposta ao item. <b>Estudos em Avaliação Educacional</b>, São Paulo, n. 23, p. 31-70, jan./jun. 2001.</p> <p>BONAMINO, Alicia; SOUSA, Sandra Z. Três gerações de avaliação da educação básica no Brasil: interfaces com o currículo da/na escola. <b>Educação e Pesquisa</b>, São Paulo, v. 38, n. 2, p. 373-388, abr./jun. 2012.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira <b>Exame Nacional do Ensino Médio: Documento Básico</b>. Brasília, 1998.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. <b>Inclusão de Ciências no Saeb: documento básico</b>. – Brasília : Brasília: MEC / Inep, 2013. 36 p.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. <b>Saeb 2001: Relatório nacional</b>. Brasília: MEC / Inep, 2002a.</p> <p>_____. <b>Saeb 2001: novas perspectivas</b>. Brasília: MEC / Inep, abr. 2002b. 106 p.</p> <p>_____. <b>Qualidade da educação: uma nova leitura do desempenho dos estudantes da 8ª série do ensino fundamental</b>. Brasília: MEC / Inep, dez. 2003b.</p> <p>_____. <b>Qualidade da educação: uma nova leitura do desempenho dos estudantes da 3ª série do ensino médio</b>. Brasília: MEC / Inep, jan. 2004a.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. <b>Prova Brasil: avaliação do rendimento escolar</b>. Brasília: MEC / Inep, 2006.</p> <p>CASTILLO ARREDONDO, Santiago; CABRERIZO DIAGO, Jesús. <b>Práticas de avaliação educacional: materiais e instrumentos</b>. Tradução de Sandra Martha Dolinsky. Curitiba: Ibpex; São Paulo: Unesp, 2009. 386 p. [Original 2003]</p> <p>CASTRO, M.H.G. Sistemas de avaliação da educação no Brasil: avanços e novos desafios. <b>São Paulo em Perspectiva</b>, São Paulo, Fundação Seade, v. 23, n. 1, p. 5-18, jan./jun. 2009. Disponível em: &lt;<a href="http://www.seade.gov.br">http://www.seade.gov.br</a>&gt;; &lt;<a href="http://www.scielo.br">www.scielo.br</a>&gt;. Acesso em: 21/4/2015.</p> <p>CHUEIRI M. S. F. Concepções sobre a Avaliação Escolar. <b>Estudos em Avaliação Educacional</b>, v. 19, n. 39, jan./abr. 2008. Disponível em <a href="http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1418/1418.pdf">http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1418/1418.pdf</a></p> <p>DALBEN, Adilson. <b>Avaliação institucional na escola de educação básica: uma aproximação orientada pelos princípios da participação</b>. Educação: Teoria e Prática, Rio Claro, v. 20, n. 35, p. 133-146, jul./dez. 2010.</p> <p>FELIPE, Jesse Pereira. <b>Uma análise crítica do Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo: SARESP</b>. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1999.</p> <p>FERNANDES, Reynaldo. <b>Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb)</b>. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), 2007. 26 p. (Série Documental. Textos para Discussão, 26).</p> <p>FLETCHER, Philip R. A Teoria da Resposta ao Item: medidas invariantes do desempenho escolar. <b>Ensaio: Avaliação de Políticas Públicas em Educação</b>, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 21-28, jan./mar. 1994.</p> <p>FREITAS, Dirce Nei Teixeira de. <b>A avaliação da educação básica no Brasil: dimensão normativa, pedagógica e educativa</b>. Campinas, SP: Autores Associados, 2007. (Educação Contemporânea).</p> <p>FREITAS, Luiz Carlos <b>Ciclos, seriação e avaliação: confronto de lógicas</b>. São Paulo: Moderna, 2003.</p> <p>LUCKESI, Cipriano Carlos. <b>Avaliação da aprendizagem escolar</b>. São Paulo: Cortez, 1996.</p> <p>OLIVEIRA, Romualdo Portela de. Avaliações externas podem auxiliar o trabalho pedagógico da escola? In: <b>EDUCAÇÃO: fazer e aprender na cidade de São Paulo</b>. São Paulo: Fundação Padre Anchieta, 2008. 240 p. p. 230-237.</p> <p>ORGANIZAÇÃO PARA COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICOS (OCDE). Estrutura e avaliação do PISA 2003: conhecimentos e habilidades em matemática, leitura, ciências e resolução de problemas. Tradução B&amp;C Revisão de Textos. São Paulo: Moderna, 2004.</p> <p>_____. <b>Fatores que interferem no desempenho das escolas: analisando sistemas escolares através do prima do Pisa 2000</b>. São Paulo:</p>
----------------------------------	---	---



## CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 - FONE: 3255-2044

CEP: 01045-903 - FAX: Nº 3231-1518

### INSTITUIÇÃO

Moderna, 2006.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação da aprendizagem - entre duas lógicas**, Artes Médicas, Porto Alegre, 1999.

RODRIGUES, Margarida Maria Mariano. Avaliação educacional sistêmica na perspectiva dos testes de desempenho e de seus resultados: estudo do Saeb. Tese (Doutorado) – Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **MATRIZES DE REFERÊNCIA PARA AVALIAÇÃO SARESP: Ensino Fundamental e médio**. São Paulo: S E, 2009.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Relatório dos estudos do SARESP 2012**. São Paulo: SE, 2013.

SARMENTO, Diva Chaves (Org.) **O discurso e a prática da avaliação na escola**. São Paulo: Pontes, 1997.

SOARES, J.F. Índice de desenvolvimento da Educação de São Paulo – Idesp: bases metodológicas. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, Fundação Seade, v. 23, n. 1, p. 29-41, jan./jun. 2009. Disponível em: <<http://www.seade.gov.br>>; <[www.scielo.br](http://www.scielo.br)>. Acesso em: 21/4/2015.

SORDI, M. R. L.; LUDKE, M. Da avaliação da aprendizagem à avaliação institucional: aprendizagens necessárias. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 14, n. 2, p. 253-266, jul. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/aval/v14n2/a05v14n2>.

SOUSA, Sandra Maria Zákia Lian; FREITAS, Dirce Nei Teixeira de. Políticas de avaliação e gestão educacional: Brasil: década de 1990 aos dias atuais. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n. 40, p. 165-186, dez. 2004.

SOUSA, Sandra Maria Zákia Lian; OLIVEIRA, Romualdo Portela de. Sistemas estaduais de avaliação: uso dos resultados, implicações e tendências. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 40, n. 141, p. 793-822, set./dez. 2010.

VALLE, Raquel da Cunha. Construção e interpretação de escalas do conhecimento: considerações gerais e uma visão do que vem sendo feito no Saresp. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, n. 23, 71-92, jan./jun. 2001.

VIANNA, Heraldo Marelím. **Avaliações em debate: SAEB, ENEM, PROVÃO**. Brasília: Plano, 2003a.

\_\_\_\_\_. **Avaliações nacionais em larga escala: análises e propostas**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas / DPE, 2003b. 41 p. (Textos FCC, 23)

\_\_\_\_\_. **Fundamentos de um programa de avaliação educacional**. Brasília: Liber Livro, 2005. 182 p.

WERLE; F. O. C. Políticas de avaliação em larga escala na educação básica: do controle de resultados à intervenção nos processos de operacionalização do ensino. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 73, p. 769-792, out./dez. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v19n73/03.pdf>



## CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 - FONE: 3255-2044

CEP: 01045-903 - FAX: Nº 3231-1518

### INSTITUIÇÃO

<p>LIBRAS, EDUCAÇÃO INCLUSIVA E ESPECIAL</p>	<p>Fundamentos da Educação Especial e Inclusiva. Atendimento Educacional Especializado. Acessibilidade e Tecnologia Assistiva. Análise e conhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Características da aprendizagem da Pessoa Surda. Compreensão das mudanças necessárias no ambiente educacional para favorecer a Inclusão Escolar. Proposta bilíngüe. Prática de Libras e desenvolvimento da expressão visual.</p>	<p>BAUMEL, R.C.R.C.; RIBEIRO, M.L.S. (Org). Educação especial: do querer ao fazer. São Paulo; Avecamp, 2003.</p> <p>BERSCH, R.C.R. ; Pelosi, M.B. Tecnologia Assistiva: Recursos de Acessibilidade ao Computador. 1. ed. Brasília DF: Ministério da Educação MEC, 2007.</p> <p>BUENO, J.G.S. A educação especial no Brasil: alguns marcos históricos. In: Educação Especial Brasileira: integração/segregação do aluno deficiente. São Paulo: EDUC/PUC/FAPESP, 1993.</p> <p>DAMÁSIO, M.F.M. Atendimento Educacional Especializado: Pessoa com Surdez. In: Formação Continuada a Distância de Professores para o Atendimento Educacional Especializado. Brasília: SEESP/SEED/MEC, 2007.</p> <p>DECRETO 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: MEC, 2005.</p> <p>LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS. Brasília: SEESP/MEC, 1998.</p> <p>QUADROS, R.M. de. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>QUADROS, R.M. de. O Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEESP, 2001.</p> <p>GALVÃO FILHO, T.A. (Org.) ; MIRANDA, T.G. (Org.) . Educação especial em contexto inclusivo: reflexão e ação. Salvador: EDUFBA, 2011.</p> <p>SASSAKI, R.K. Inclusão – construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997.</p> <p>ALMEIDA, M.E. Educação, Projetos, Tecnologia e Conhecimento. São Paulo: Proem, 2001.</p> <p>ALONSO, M. Interdisciplinaridade e novas técnicas: Formando professores. Campo Grande: Editora UFMS, 1999.</p> <p>GALVÃO FILHO, T.A. Tecnologia Assistiva e Educação. In: SOUZA, R. C. S.; BARBOSA, J. S. L. (Org.). Educação inclusiva, tecnologia e Tecnologia Assistiva. 1ed.Aracaju: Criação, 2013, v. , p. 15-38.</p> <p>HERNANDEZ, F.; VENTURA, M. A organização do currículo por projetos de trabalho: O conhecimento é um caleidoscópio. 5ª Edição, Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1998.</p> <p>MANTOAN, M.T.E. (Org.) Pensando e fazendo educação de qualidade. São Paulo: UNICAMP /NIED, 2000.</p> <p>MANZINI, E.J. (Org.) Educação Especial e Inclusão: temas atuais. 1. ed. São Carlos; Marília: Marquezine &amp; Manzini editora; ABPEE, 2013.</p> <p>MAZZOTA, M.J. S. Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 1999.</p> <p>OMOTE, S. Aparência e Competência em Educação Especial, in Temas Em Educação Especial I, UFSCar/PPGEEs, 1990,11- 26.</p> <p>PELLANDA, N.M.C.; SCHLÜNZEN, E.T.M.; SCHLÜNZEN, K.Jr. (org). Inclusão Digital: Tecendo Redes Afetivas/Cognitivas. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2005.</p> <p>SASSAKI, R.K. Inclusão – construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997.</p>
--	---	--



## CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 - FONE: 3255-2044

CEP: 01045-903 - FAX: Nº 3231-1518

### INSTITUIÇÃO

		<p>SCHLÜNZEN, E.T.M. Mudanças nas práticas pedagógicas do professor: criando um ambiente construcionista contextualizado e significativo para crianças com necessidades especiais físicas (2000). Tese (Doutorado em Educação), PUC/SP, São Paulo.</p>
--	--	--



## CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 - FONE: 3255-2044

CEP: 01045-903 - FAX: Nº 3231-1518

### INSTITUIÇÃO

DIDÁTICA GERAL	Concepções e objetivos da didática. Pedagogia e Didática. Objetivos do ensino. Avaliação da aprendizagem. Parâmetros Curriculares Nacionais: contextualização, interdisciplinaridade, competências e habilidades, temas transversais. Planejamento do ensino. Metodológicas de ensino.	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais + Ensino Médio: <b>Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais</b> - ciências da natureza, matemática e suas tecnologias. Brasília: MEC; SEMTEC, 2002, 144 p.</li><li>▪ BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. <b>Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Parte III – Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias</b>, Brasília: MEC/SEMT, 2000.</li><li>▪ CARVALHO, A.M.P., PEREZ, D. G. <b>Formação de professores de Ciências</b>, São Paulo, Cortez, 1993.</li><li>▪ FREIRE, P. <b>Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à Prática Educativa</b>. São Paulo: Paz e Terra, 1997.</li><li>▪ LIBÂNEO, J.C. <b>Didática</b>, São Paulo, Cortez, 1990.</li><li>▪ PIMENTA, S.G. (org) <b>Reflexões sobre a formação de professores</b>, Campinas, São Paulo: Papyrus, 2002</li></ul>
----------------	--	--



## CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 - FONE: 3255-2044

CEP: 01045-903 - FAX: Nº 3231-1518

### INSTITUIÇÃO

<p>POLÍTICA EDUCACIONAL BRASILEIRA</p>	<p>Abordagem sócio-histórica da Educação; Política educacional brasileira: legislação, recursos financeiros e valorização do professor; A organização da escola; O papel do professor na escola; Indicadores e avaliações do desempenho escolar; Especificidades dos alunos com necessidades educacionais especiais e as das comunidades indígenas; Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação.</p>	<p>BARBOSA, P.F. Educação e política indigenista. <b>Em Aberto</b>. Brasília. V.3 n.21. maio/junho, 1984. Disponível em &lt;<a href="http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/2190/1459">http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/2190/1459</a>&gt;</p> <p>BISSOLLI DA SILVA, C. e MACHADO, L.M. <b>Nova LDB: Trajetória para cidadania?</b>, Ed. Arte e Ciência, 1998.</p> <p>BREJON, M. <b>Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º e 2º graus</b>, São Paulo, Pioneira, 1991.</p> <p>BRZEZINSKI, I. (org.) <b>LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam</b>, São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>BRASIL. <b>Diretrizes e Bases da Educação Nacional</b>, São Paulo, IMESP.</p> <p>BRASIL. Conselho Nacional de Educação. <b>Parecer CEB n. 14/99. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Indígena</b>. Brasília, 14 de setembro de 1999.</p> <p>BRASIL. Conselho Nacional de Educação. <b>Parecer CEB n. 11/2000. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos</b>. Brasília, 10 de maio de 2000.</p> <p>BRASIL. <b>Salto Para O Futuro: Educação Especial: Tendências Atuais</b>. Brasília : MEC ; SEED, 1999. 95p. (Série estudos. Educação a distância ; 9).</p> <p>FERNANDES, J. F. O. Ensino de história e diversidade cultural: desafios e possibilidades. <b>Caderno Cedes</b>, Campinas, vol. 25, n. 67, p. 378-388, set./dez. 2005. Disponível em &lt;<a href="http://www.cedes.unicamp.br">http://www.cedes.unicamp.br</a>&gt;</p> <p>GADOTTI, M. História das idéias pedagógicas, São Paulo, Ática, 2004.</p> <p>GARCIA, R. L. A Avaliação e suas implicações no fracasso/sucesso In: ESTEBAN, M. T. (Org.). <b>Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos</b>. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 1999. p. 29- 49.</p> <p>HADJI, Charles. <b>Avaliação desmistificada</b>. Porto Alegre: Artmed, 2001.</p> <p>HAYDT, Regina Cazaux. <b>Avaliação do processo ensino-aprendizagem</b>. São Paulo: Ática, 1988.</p> <p>LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. <b>Educação escolar: políticas, estrutura e organização</b>, São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>LUCKESI, Cipriano Carlos. <b>Avaliação da aprendizagem escolar</b>. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>MENESES, J. G. C. <i>et al.</i> <b>Estrutura e Funcionamento da Educação Básica</b>, Pioneira Thomson Learning, 2004.</p> <p>MENEZES, L.C. <b>Formação Continuada de Professores de Ciências</b>, Ed. Autores Associados, 1996</p> <p>MUNANGA, K. (Org.). <b>Estratégias e políticas de combate à discriminação racial</b>. São Paulo: USP; Estação Ciência, 1996.</p> <p>SAVIANI, D. <b>A nova lei da educação- LDB, trajetória, limites e perspectivas</b>, Autores Associados, 2004.</p>
--	--	--



## CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 - FONE: 3255-2044

CEP: 01045-903 - FAX: Nº 3231-1518

### INSTITUIÇÃO

<p>DIDÁTICA ESPECIAL DA MATEMÁTICA</p>	<p>Didática especial da matemática e o exercício do magistério. Matemática no ensino fundamental e médio. Planejamento de ensino. Objetivos educacionais no ensino da matemática. Conteúdos programáticos. Procedimentos e recursos utilizados no ensino da matemática. Avaliação no ensino de matemática.</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Bassanezi, R.C. Ensino-aprendizagem com modelagem matemática. Ed Contexto, 2002</li><li>- Coll, C. et al O construtivismo na sala de aula. Ed. Ática, 1999</li><li>- Comenius. Didática Magna. Ed Martins Fontes, 1ª ed., 1997; cap11(pag 106-108)</li><li>- Carraher, T.N. et alii Na vida dez, na escola zero. SP: Cortez, 1988</li><li>- D'Ambrosio, U. transdisciplinaridade. Ed. Palas Athena, 1997</li><li>- _____ Etnomatemática elo entre as tradições e a modernidade. BH: Autêntica, 2001</li><li>- Dante, L.R. Didática da resolução de problemas de matemática, SP: Ática, 1989</li><li>- Fiorentini &amp; Miorim Uma reflexão sobre os uso de materiais concretos e jogos no ensino de matemática. In:Boletim SBEM-SP, 4(7):5-10, 1990</li><li>- Gudj, D. O teorema do papagaio. Trd Eduardo Brandão. SP: Companhia das Letras, 1999</li><li>- Imenes, L.M.P. Um estudo sobre o fracasso do ensino e da aprendizagem da matemática. Rio Claro: IGC-UNESP, 1989. Dis Mestrado</li><li>- Imenes, Luis M. e outros Matemática no ensino fundamental, SP:Scipione, 1995</li><li>- Lima, Elon L. A matemática do ensino médio. RJ: SBM, volumes 1, 2, e 3, 1998</li><li>- Lovell, Kurt O desenvolvimento dos conceitos matemáticos e científicos na criança. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988</li><li>- Pais, L.C. Didática da matemática: uma análise da influência francesa. BH: Autêntica, 2001</li><li>- Parra, Cecília Didática da matemática: reflexões psicopedagógicas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996</li><li>- Piaget, J. O possível e o necessário. Vol 1 e 2. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985</li><li>- Piaget, J. &amp; Inhelder A representação do espaço na criança. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993</li><li>- Piaget, J. &amp; Szeminska, A. A gênese do número na criança. RJ: Zahar Editores, 1981</li><li>- Proposta curricular para o ensino de matemática nos 1º e 2º graus. SP: SEE-Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas (CENP), 1975 e 1988</li><li>- Rangel, Ana C.S. Educação matemática e a construção do número pela criança. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992</li><li>- SBM, Matemática Universitária. RJ: Ed IMPA, n 26/27</li><li>- SBM, Revista do professor de matemática. SP</li><li>- Skovsmose, O. Educação matemática crítica: a questão da democracia. Papyrus, 2001.</li></ul>
--	--	--



## CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 - FONE: 3255-2044

CEP: 01045-903 - FAX: Nº 3231-1518

### INSTITUIÇÃO

<p>PRÁTICA DE ENSINO DE MATEMÁTICA E ESTÁGIO SUPERVISIONADO I</p>	<p>O Conhecimento Matemático. A Educação Matemática. Análise de conteúdos do Ensino de Matemática do Ensino Fundamental. Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs). Estágio Supervisionado..</p>	<p><b>Adler, I.</b> - Matemática e Desenvolvimento Mental, Cultrix, São Paulo, 1970.</p> <ol style="list-style-type: none"><li>2. <b>Barbosa, R.M.</b> - Matemática Magistério, Atual Editor, São Paulo, 1985, Vol. 1 e 2.</li><li>3. <b>Bicudo, M.Ap.V.</b> - Educação Matemática, Editora Moraes, São Paulo, sem data.</li><li>4. <b>Boyer, C. B.</b> - História da Matemática, Editora Edgard Blucher, São Paulo, 1974.</li><li>5. <b>Cares, L.C, Tentor, S.B.</b> Ambientes de Aprendizagem. Edusc. 2004.</li><li>6. <b>Coutinho, C.; Lisboa, E.</b> Sociedade da informação, do conhecimento e da aprendizagem: desafios para educação no século XXI. Revista de Educação, Vol. XVIII, nº 1, 2011. Disponível em: <a href="http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/14854/1/Revista_Educa%C3%A7%C3%A3o_VolXVIII,n%C2%BA1_5-22.pdf">http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/14854/1/Revista_Educa%C3%A7%C3%A3o_VolXVIII,n%C2%BA1_5-22.pdf</a></li><li>7. <b>D'Augustine, C.H.</b> - Métodos Modernos para o Ensino da Matemática, Ao Livro Técnico S.A. , Rio de Janeiro, 1970.</li><li>8. <b>de Carvalho, D.L.</b> - Metodologia do Ensino de Matemática, Cortez Editora, São Paulo, 1990.</li><li>9. <b>Della Torre, M.B.L. &amp; Olivieri, F.</b> - Caderno de Orientação dos Estágios, T.A. Queiroz, Editor, São Paulo, 1983, 2ª ed.</li><li>10. <b>Instituto GeoGebra</b> Portugal, <a href="http://geogebra.es.e.ipp.pt/">http://geogebra.es.e.ipp.pt/</a></li><li>11. <b>Kamii, C. &amp; Declark, G.</b> - Reinventando a Aritmética, Papirus, Campinas, 1986.</li><li>12. <b>Kamii, C.</b> - Aritmética: Novas Perspectivas, Papirus, Campinas, 1992.</li><li>13. <b>Karlon, P.</b> - Magia dos Números – Editora Globo, Porto Alegre, 1961.</li><li>14. <b>Lucena C., Fuks H.</b> A Educação na Era da Internet. Rio de Janeiro: Editora Clube do Futuro, 2000.</li><li>15. <b>Lovell, C.O.</b> - Desenvolvimento dos Conceitos Matemáticos e Científicos na Criança, Artes Médicas, Porto Alegre, 1988.</li><li>16. <b>Machado, N.J.</b> - Matemática e Realidade, Cortez Editora, São Paulo, 1987.</li><li>17. <b>Miguel, A. &amp; Miorim, M.A.</b> - O Ensino da Matemática no Primeiro Grau, Atual Editora, São Paulo, 1986.</li><li>18. <b>Nóbriga, J.C.C.; Araújo, L.C.L.</b> Aprendendo Matemática com o GeoGebra. Exato Editora</li><li>19. <b>Nóbriga, J.C.C.</b> Aprendendo Matemática com CABRI-GÉOMÈTRE II e II-plus. Exato Editora.</li><li>20. <b>Rosa Neto, E.</b> - Didática da Matemática, Editora Ática, São Paulo, 1988, 2ª ed.</li><li>21. <b>S.B.M.</b> - Revista do Professor de Matemática, Volumes de 1 a 27 (o volume 27 foi publicado no 4º quadrimestre de 1995).</li></ol>
---	---	--



## CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 - FONE: 3255-2044

CEP: 01045-903 - FAX: Nº 3231-1518

### INSTITUIÇÃO

<p>PRÁTICA DE ENSINO DE MATEMÁTICA E ESTÁGIO SUPERVISIONADO II</p>	<p>O Conhecimento Matemático. A Educação Matemática. Análise de conteúdos do Ensino de Matemática do Ensino Médio. Gestão Pedagógica. Estágio Supervisionado.</p>	<p><b>Baron, M.E.(Open University)</b> - Curso de História da Matemática, Origens e Desenvolvimento do Cálculo, Editora Universidade de Brasília, 1985, 5 volumes.</p> <p><b>Boyer, C.B.</b> - História da Matemática, Editora Edgard Blucher, São Paulo, 1974.</p> <p><b>Davis, P.J. &amp; Hersh, R.</b> - A Experiência Matemática, Livraria Francisco Alves, Rio de Janeiro, 1985.</p> <p><b>D'Augustine, C.H.</b> - Métodos Modernos para o Ensino da Matemática, Ao Livro Técnico S.A. , Rio de Janeiro, 1970.</p> <p><b>D'Ambrósio, U.</b> - Ensino de Ciências e Matemática, Papirus, Campinas, 1984.</p> <p><b>D'Ambrósio, U.</b> - Da Realidade à Ação: Reflexões sobre Educação Matemática, Summus Editorial, Campinas, 1896.</p> <p><b>de Carvalho, D.L.</b> - Metodologia do Ensino de Matemática, Cortez Editora, São Paulo, 1990.</p> <p><b>Della Torre, M.B.L. &amp; Olivieri, F.</b> - Caderno de Orientação dos Estágios, T.A.Queiroz, Editor, São Paulo, 1983, 2ª ed.</p> <p><b>Fletecher, T.J.</b> - Ensino Moderno da Matemática, Ao Livro Técnico S.A., Rio de Janeiro, 1972, 4 volumes.</p> <p><b>Garding, L.</b> - Encontros com a Matemática, Editora Universidade de Brasília, 1981.</p> <p><b>Kamii, C. &amp; Declark, G.</b> - Reinventando a Aritmética, Papirus, Campinas, 1986.</p> <p><b>Polya, G.</b> - A Arte de Resolver Problemas, Editora Interciência, Rio de Janeiro, 1977.</p> <p><b>Russel, B.</b> - Introdução à Filosofia da Matemática, Zahar Editores, Rio de Janeiro, 1963.</p> <p><b>S.B. M.</b> - Revista do Professor de Matemática –Volumes de 1 a 27 (o volume 27 foi publicado no 4º quadrimestre de 1995).</p> <p><b>Silva, E;F.; Soares, E.R.M.; Fernandes, R.C.A.</b> Orientação pedagógica – Projeto Político-Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas. Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal, 2014.</p> <p><b>Veiga, I.P.A.</b> Projeto político-Pedagógico da Escola. Editora Papirus, 2005.</p>
--	---	---



## CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 - FONE: 3255-2044

CEP: 01045-903 - FAX: Nº 3231-1518

### INSTITUIÇÃO

<p>PRÁTICA DE ENSINO DE MATEMÁTICA E ESTÁGIO SUPERVISIONADO III</p>	<p>Conhecimento Matemático. Tópicos do conteúdo de Matemática do Ensino Médio. Tendências Modernas do Ensino de Matemática. Análise de livros didáticos de Matemática. Gestão do ensino e da aprendizagem, e do manejo de sala de aula, de modo a motivar os alunos e dinamizar o trabalho em sala de aula. Estágio Supervisionado.</p>	<p><b>Aranha, A.V.S. Gestão Educacional novos olhares – novas abordagens.</b> Petrópolis: Editora Vozes, 2005. <b>Baron, M.E.(Open University)</b> - Curso de História da Matemática, Origens e Desenvolvimento do Cálculo, Editora Universidade de Brasília, 1985, 5 volumes. <b>Davis, P.J. &amp; Hersh, R.</b> - A Experiência Matemática, Livraria Francisco Alves, Rio de Janeiro, 1985. <b>D'Ambrósio, U.</b> - Ensino de Ciências e Matemática, Papirus, Campinas, 1984. <b>D'Ambrósio, U.</b> - Da Realidade à Ação: Reflexões sobre Educação Matemática, Summus Editorial, Campinas, 1896. <b>Della Torre, M.B.L. &amp; Olivieri, F.</b> - Caderno de Orientação dos Estágios, T.A.Queiroz, Editor, São Paulo, 1983, 2ª ed. <b>Fletecher, T.J.</b> - Ensino Moderno da Matemática, Ao Livro Técnico S.A., Rio de Janeiro, 1972, 4 volumes. <b>Garding, L.</b> - Encontros com a Matemática, Editora Universidade de Brasília, 1981. <b>Polya, G.</b> - A Arte de Resolver Problemas, Editora Interciência, Rio de Janeiro, 1977. <b>Russel, B.</b> - Introdução à Filosofia da Matemática, Zahar Editores, Rio de Janeiro, 1963. <b>S.B. M.</b> - Revista do Professor de Matemática –Volumes de 1 a 27 (o volume 27 foi publicado no 4º quadrimestre de 1995). <b>Wragg, E.C.</b> Manejo em sala de aula. Artmed Editora S.A., 1998.</p>
<p>PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO</p>	<p>Serão abordados conhecimentos de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem, que fundamentam as práticas pedagógicas em aulas no Ensino Fundamental e Médio.</p>	<p>COLL, C., MARCHESI, A.; PALACIOS, J. (org.) Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva. vol. 1. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1990. *COLL, C., MARCHESI, A.; PALACIOS, J. (org.) Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação. vol. 2. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 2004. LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992. LEONTIEV et al. Psicologia e pedagogia: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento. São Paulo: Centauro, 2005. *MOREIRA, M. A. Teorias de aprendizagem. ed. 2. São Paulo: EPU, 2011. MOULY, G. Psicologia educacional. São Paulo: Editora Pioneira, 1993. NETTO, S. P. Psicologia da aprendizagem e do ensino. São Paulo: EPU/EDUSP, 1987.</p>



## CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 - FONE: 3255-2044

CEP: 01045-903 - FAX: Nº 3231-1518

### INSTITUIÇÃO

<p>FUNDAMENTOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL</p>	<p>- Percurso histórico e principais conceitos da educação ambiental, a partir dos programas internacionais e a política nacional de educação ambiental.</p> <p>- Problemática ambiental, proposta de Tema Transversal nos PCN(s) e o cotidiano escolar.</p> <p>- Movimento Ciência, Tecnologia e Sociedade: importante referencial para o professor de Ciências e de Matemática na abordagem da problemática ambiental no contexto de sua prática de ensino.</p>	<p>- BRASIL. Congresso Federal. Lei n.9.795 de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a Educação Ambiental. Institui a política nacional de educação ambiental e dá outras providências.</p> <p>- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio). Brasília: MEC, 2000.</p> <p>- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais + (PCN+) - Ciências da Natureza e suas Tecnologias. Brasília: MEC, 2002.</p> <p>- CARVALHO, I. C. de M. Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>- FARIAS, C.R.O.; FREITAS, D. Educação ambiental e relações CTS: uma perspectiva integradora. Ciência &amp; Ensino, vol. 1, número especial, novembro de 2007.</p> <p>- LOUREIRO, C.F.B. et al. (orgs.). Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania. São Paulo : Cortez, 2002.</p> <p>- MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p>- MORIN, E.; CIURANA, E. R.; MOTTA, R. D. Educar na era da planetária: O pensamento complexo como método de aprendizagem pelo erro e incerteza humana. São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>- SANTOS, W.L.; MORTIMER, E.F. Tomada de decisão para ação social responsável no ensino de ciências. Ciência &amp; Educação, v.7, n.1, p.95-111, 2001.</p> <p>- TANNOUS, S.; GARCIA, A. Histórico e evolução da educação ambiental, através dos tratados internacionais sobre o meio ambiente. Nucleus, v.5, n.2, out. 2008. Disponível em: file:///C:/Documents%20and%20Settings/XP/Meus%20documentos/Downloads/nucleus</p>
--	---	---



## CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 - FONE: 3255-2044

CEP: 01045-903 - FAX: Nº 3231-1518

### INSTITUIÇÃO

%20educa%C3%A7%C3%A3o%20ambiental%20Simone.pdf.

- UNESCO. Educação ambiental: as grandes orientações da conferência de Tbilisi. Brasília:

IBAMA, 1997.

- UNESCO. Educação para um futuro sus



## CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 - FONE: 3255-2044

CEP: 01045-903 - FAX: Nº 3231-1518

### INSTITUIÇÃO

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	Aborda conteúdos que, sob a perspectiva filosófica, avalia temáticas educacionais, buscando evidenciar e discutir aspectos próprios da prática educacional, tanto em relação às suas dimensões histórico-culturais quanto teórica. Busca, portanto, discutir os aspectos lógicos, epistemológicos, éticos, estéticos ou políticos da educação.	<ul style="list-style-type: none"><li>- ARANHA, M. L. A. <b>Filosofia da educação</b> – 3ª Ed.. São Paulo: Moderna, 2006.</li><li>- BOFF, L. <b>Ética e moral: a busca dos fundamentos</b>. Petrópolis: Vozes, 2003.</li><li>- CHAUI, M. <b>Convite à Filosofia</b>. 12. Ed. São Paulo: Ática, 2006.</li><li>- CURY, Carlos Jamil. <b>Educação e contradição: elementos metodológicos para uma teoria crítica do fenômeno educativo</b>. São Paulo: Cortez, 1989.</li><li>- DIMENSTEIN, Gilberto. <b>O cidadão de papel: a infância, a adolescência e os direitos humanos</b>. 3ed. São Paulo: Ática, 1993.</li><li>- FREIRE, P. <b>Pedagogia do oprimido</b>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006</li><li>- FRIGOTTO, Gaudêncio. <b>A produtividade da escola improdutiva</b>. 3ed. São Paulo: Cortez, 1989.</li><li>- GADAMER, H. G. IN: Custódio de Almeida (Org.). <b>Hermenêutica filosófica</b>. Porto Alegre: Edipucrs, 2000.</li><li>- LUFT, E. <b>Sobre a coerência do mundo</b>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.</li><li>- MARX, K. <b>Textos sobre educação e ensino</b>. São Paulo: Centauro, 2004.</li><li>- FORTES, L. <b>Rousseau: da teoria a prática</b>. São Paulo: Ática, 1995.</li></ul>
-----------------------	--	--

Conforme descrito no Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática da FEG- UNESP (página 11), as disciplinas optativas deverão ser desenvolvidas obrigatoriamente em temas que visem o desenvolvimento da formação didático pedagógica do futuro professor.

Nesse sentido, afirmamos que as disciplinas optativas que serão elegíveis para os alunos do curso de Licenciatura, serão apenas as optativas relacionadas aos conteúdos didáticos pedagógicos. Os alunos devem cursar quatro disciplinas optativas. Um rol de seis disciplinas com essas características, têm suas ementas e bibliografias descritas a seguir.



## CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 - FONE: 3255-2044

CEP: 01045-903 - FAX: Nº 3231-1518

### INSTITUIÇÃO

Disciplina	Ementa	Bibliografia Básica
INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO	<p>O Recurso à Tecnologia da Informação no Ensino-Aprendizagem.</p> <p>Objetos de Aprendizagem e Softwares Educacionais. Planilha eletrônica.</p> <p>Software para gráficos de funções.</p> <p>Software para Geometria.</p>	<p>BARUFI, Maria Cristina Bonomi. <i>Funções Elementares, Equações e Inequações: uma abordagem utilizando microcomputador</i>. CAEM/IME USP. 2000.</p> <p>BORBA, Marcelo e Penteado, Miriam G. <i>Informática e Educação Matemática</i>. Editora Autêntica. 2001.</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. <i>Parâmetros Curriculares Nacionais. 5a a 8a séries do Ensino Fundamental: Matemática</i>. Brasília: MEC/SEF. 1998.</p> <p>FREIRE, Fernanda Maria P. e PRADO, Maria Elisabette B.B.. <i>O Computador em Sala de Aula: Articulando Saberes</i>. Publicações do NIED, UNICAMP. 2003.</p> <p>PAPERT, Seymour. <i>A Máquina das Crianças: Repensando a Escola na Era da Informática</i>. Editora Artmed. 3a edição. 2008.</p> <p style="text-align: center;"><b>Referências Complementares</b></p> <p>BORBA, Marcelo e VILLAREAL, Mônica. <i>Humans with media and the reorganization of Mathematical thinking</i>. Springer-Verlag. 2006.</p> <p>BRUNI, Adriano L. E FAMÁ, Rubens. <i>Matemática Financeira com HP12C e Excel</i>. Editora Atlas. 2003.</p> <p>COSTA, José Wilson (org). <i>Novas Linguagens e Novas Tecnologias</i>. Editora Vozes. 2004.</p> <p>LEVINE, David M.. <i>Estatística: Teoria e Aplicações usando Microsoft Excel</i>. Editora LTC. 2000.</p> <p>SITES E PORTAIS. MEC, RIVED, Portal do Professor, etc...</p> <p>VALENTE, José Armando. <i>O Professor no Ambiente Logo: Formação e Atuação</i>. Publicações do NIED, UNICAMP. 1996.</p> <p>VALENTE, José Armando. <i>Questão do Software: Parâmetros para o Desenvolvimento de Software Educacional</i>. NIED, memo 24, UNICAMP, 1989.</p> <p>ZENI, José Ricardo R. <i>Salas de Informática nas Escolas Públicas: Reflexões sobre as Condições de Uso</i>. Guaratinguetá: Unesp. 2008. Disponível em <a href="http://www.feg.unesp.br/~jrzeni/pesquisa/pesquisa_2008.php">http://www.feg.unesp.br/~jrzeni/pesquisa/pesquisa_2008.php</a></p>



## CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 - FONE: 3255-2044

CEP: 01045-903 - FAX: Nº 3231-1518

### INSTITUIÇÃO

<p>Laboratório de Matemática I</p>	<p>Materiais Manipulativos destinados ao Ensino e a Aprendizagem da Aritmética;</p> <p>Materiais Manipulativos destinados ao Ensino e a Aprendizagem da Álgebra;</p> <p>Materiais Manipulativos destinados ao Ensino de Geometria e Medidas;</p> <p>Análise Crítica do uso de recursos manipulativos para o ensino e aprendizagem da Matemática</p>	<p>BORIM, J. Jogos e Resolução de Problemas. CAEM-IME/USP, São Paulo, 2006.</p> <p>DINIZ, M. I. De S. E SOUZA, E. R. Álgebra: das variáveis às equações e funções. 4 ed. São Paulo: CAEM, IME/USP, 2003.</p> <p>FAGUNDES, L. C. Materiais Manipulativos no Ensino de Matemática. Brasília, 1997. Disponível em <a href="http://mathematikos.psico.ufrgs.br/textos/materiais_manipulativos.htm">http://mathematikos.psico.ufrgs.br/textos/materiais_manipulativos.htm</a>. Acesso em 28 de setembro de 2010.</p> <p>FIETZ, H. M. E MARTINS, S. L. S. Jogos e Materiais Manipulativos no Ensino de Matemática para o ensino fundamental. Disponível em &lt; <a href="http://www.pucrs.br/edipucrs/erematsul/minicursos/jogosemateriaismanipulativos.pdf">http://www.pucrs.br/edipucrs/erematsul/minicursos/jogosemateriaismanipulativos.pdf</a> &gt;. Acesso em 28 de setembro de 2010.</p> <p>FIorentini, D. e Miorim, M.A. Uma reflexão sobre o uso de materiais concretos e jogos no ensino da Matemática. Boletim da SBEM, nº 7, julho-agosto de 1990. Disponível em &lt;<a href="http://www.mat.ufmg.br/~espec/meb/files/Umareflexao_sobre_o_uso_de_materiais_concretos_e_jogos_no_ensino_da_Matematica.doc">http://www.mat.ufmg.br/~espec/meb/files/Umareflexao_sobre_o_uso_de_materiais_concretos_e_jogos_no_ensino_da_Matematica.doc</a>&gt;. Acesso em 28 de setembro de 1990.</p> <p>LORENZATO, S. (Org.). Laboratório de Ensino de Matemática na formação de professores. 1 ed. São Paulo: Editores Associados, 2006.</p> <p>ONUChic, L. R. Ensino-Aprendizagem de Matemática através da resolução de problemas, In: BICUDO, M. A. V. Pesquisa em educação Matemática: concepções e perspectivas. São Paulo: UNESP, 1999. p.199-218.</p> <p>PONTE, J. P. et al. Investigações matemáticas na sala de aula. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.</p> <p>SOUZA, E. R. De; DINIZ, M. I. De S.; PAULO, R. M.; OCHI, F. H. A matemática das sete peças o Tangram. 4 ed. São Paulo: CAEM, IME/USP, 2006.</p>
------------------------------------	---	---



## CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 - FONE: 3255-2044

CEP: 01045-903 - FAX: Nº 3231-1518

### INSTITUIÇÃO

<p><b>Laboratório de Matemática II</b></p>	<p>Materiais Manipulativos e jogos: possibilidades e desafios no Ensino Médio. Materiais Manipulativos e jogos destinados ao Ensino e a Aprendizagem da Álgebra: estudando funções; Materiais Manipulativos e o recurso à informática destinados ao Ensino de Geometria; Análise Crítica do uso de recursos manipulativos para o ensino e aprendizagem da Matemática no Ensino Médio; Os recursos para o ensino e a aprendizagem da trigonometria; Enfatizando recursos para o ensino de matrizes.</p>	<p>BARUFI, M. C. B.; LAURO, M. M. Funções Elementares, equações e inequações: uma abordagem utilizando microcomputador. 1 ed. Sao Paulo: CAEM, IME/USP, 2001. BRAVO, J. A. F.; HUETE, J. C. S. O Ensino de Matemática: fundamentos teóricos e bases psicopedagógicas. Rio Grande do Sul: Artmed, 2005. CURY, Helena N. (Org.) Formação de professores de matemática: uma visão multifacetada. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000. FAGUNDES, L. C. Materiais Manipulativos no Ensino de Matemática. Brasília, 1997. Disponível em <a href="http://mathematikos.psico.ufrgs.br/textos/materiais_manipulativos.htm">http://mathematikos.psico.ufrgs.br/textos/materiais_manipulativos.htm</a>. Acesso em 28 de setembro de 2010. LIVIO, M. Razão Aurea- a História de Fi: um numero surpreendente. Rio de Janeiro: Record, 2006. LORENZATO, S. (Org.). Laboratório de Ensino de Matemática na formação de professores. 1 ed. São Paulo: Editores Associados, 2006. PONTE, J. P. et al. Investigações matemáticas na sala de aula. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. ROCHA, L. M. Pitágoras: o que sonhou primeiro. 2 ed. São José dos Campos: UNIVAP, 2001.</p>
--	--	---



## CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 - FONE: 3255-2044

CEP: 01045-903 - FAX: Nº 3231-1518

### INSTITUIÇÃO

<p>MODELAGEM MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO</p>	<p>Definição de Modelo e Modelagem Matemática. Usos da Modelagem Matemática. A Modelagem Matemática enquanto estratégia para o processo de ensino/aprendizagem. Técnicas de Modelagem. A escolha de temas, a formulação de problemas, a coleta de dados, a formulação de modelos. Definição dos Temas a serem desenvolvidos pelos Grupos e orientação inicial do trabalho. Regressão ou ajuste de curvas: Ajuste Linear / Cálculo do Valor Assintótico; Ajuste Quadrático. Variações: Discretas e Contínuas. Equações de Diferenças. Equações Diferenciais Ordinárias.</p>	<p>BASSANEZI, R.C. <i>Ensino-Aprendizagem com Modelagem Matemática</i>. Ed. Contexto, 2004.</p> <p>BOYCE, W. &amp; DIPRIMA, R. <i>Equações Diferenciais Elementares e Problemas de Valores de Contorno</i>. LTC, 2010.</p> <p>ALMEIDA, L.W., SILVA, K.P. &amp; VERTUAN, R.E. <i>Modelagem Matemática na Educação Básica</i>. Ed. Contexto, 2012.</p> <p>ZILL, D.G. <i>Equações Diferenciais com Aplicações em Modelagem</i>. Cengage Learning, 2011.</p>
---	--	--



## CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 - FONE: 3255-2044

CEP: 01045-903 - FAX: Nº 3231-1518

### INSTITUIÇÃO

Tendências em Educação Matemática	Educação Matemática: caracterização da Área. Filosofia da Educação Matemática. Tendências Atuais de Ensino e Pesquisa em Educação Matemática. Modelagem Matemática no Ensino, História da Matemática como Recurso Didático-Pedagógico; O Programa Etnomatemática: desafios da pesquisa e do ensino; Tecnologias da Informação e Comunicação; Resolução de Problemas e Aulas Investigativas.	BASSANEZI, Rodney Carlos. Ensino-aprendizagem com modelagem matemática: uma nova estratégia. São Paulo: Contexto, 2002. BICUDO, M. A. V. (Org.). Filosofia da Educação Matemática: fenomenologia, concepções, possibilidades didático-pedagógicas. São Paulo: Editora da Unesp, 2010. BIEMBENGUT, Maria Salett. Modelagem Matemática no Ensino. São Paulo: Contexto, 2003. BORBA, M. C.; PENTEADO, M. G. Informática e Educação Matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. D'AMBRÓSIO, Ubiratam. Etomatemática: elo entre as tradições e a modernidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. FLEMMING, D. M. (Org.). Tendências em Educação Matemática. 2 ed. Palhoça: UnisulVirtual, 2005. Disponível em <a href="http://busca.unisul.br/pdf/89279_Diva.pdf">http://busca.unisul.br/pdf/89279_Diva.pdf</a> . Acesso em 25 de abril de 2012. MIORIM, Maria Ângela. Introdução a História da Educação Matemática. São Paulo: Atual, 1998. MIGUEL, Antonio et. al. História da Matemática em Atividades Didáticas. São Paulo: Livraria da Física, 2009. ONUCHIC, L. R. Ensino-Aprendizagem de Matemática através da resolução de problemas, In: BICUDO, M. A. V. Pesquisa em educação Matemática: concepções e perspectivas. São Paulo: UNESP, 1999. p.199-218. PONTE, J. P. et al. Investigações matemáticas na sala de aula. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. SKOVSMOSE, O. Educação matemática crítica: a questão da democracia. Campinas: Papirus, 2001. 160 p.
Matemática Aplicada e sua Utilização no Ensino Médio	. Raiz quadrada de -1; Limite e Derivada no Ensino Médio; Séries Infinitas; . Números Primos; Arquimedes e sólidos; Números grandes e o logaritmo; Astronomia e Matemática; Matemática na Arte.	Ávila, G. Várias faces da Matemática. Ed. Blucher, 2010. Stewart, I. Dezessete equações que mudaram o mundo. J. Zahar Editor Ltda, 2013. Boyer, C. História da Matemática, Ed. E. Blucher Ltda, 1974. Eves, H. Introdução à História da Matemática, Ed. UNICAMP, 1990.

#### IMPORTANTE:

- 1) O Parágrafo único do Art. 12 da Deliberação CEE nº 111/2012 estabelece que *“as alterações decorrentes da presente norma serão motivo de análise nos processos de reconhecimento e renovação do reconhecimento dos cursos correspondentes”*;
- 2) Na análise dos processos de Reconhecimento/Renovação de Reconhecimento de Cursos, devem ser considerados os termos do §2º do Art. 10 da Deliberação 99/2010: *“Cursos com avaliação igual ou superior a 4 (quatro) no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), terão prorrogado o seu Reconhecimento enquanto perdurar esse desempenho”*.